

Iole de Freitas

Centro de Arte Hélio Oiticica

Inauguração dia 18 de maio

A exposição de Antonio Dias, no Museu de Arte Moderna da Bahia, será uma oportunidade inédita para que o público baiano tenha um conhecimento mais amplo do seu trabalho e para a formação de jovens artistas, através de um contato mais próximo com suas obras, que fazem parte da história da arte brasileira inserida num contexto internacional.

Antonio Dias nasceu em Campina Grande, Paraíba, em 1944, vindo em 1958 para o Rio de Janeiro. Em 1964 recebe a Isenção de Júri do SNAM e o 1 Prêmio de Desenho de Salão do Paraná. Em 1965 vence dois prêmios: o de pintura da Biennale de Paris e o da Exposição do Jovem Desenho Nacional, no Museu de Arte Contemporânea da USP. Participa também das exposições PARE (Galeria G4, Rio de Janeiro), Vanguarda Brasileira (Universidade de Minas Gerais), Opinião 65 e 66 e Nova Objetividade Brasileira (Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro). Em 1967 transfere-se para Paris, com bolsa de estudo do governo francês. Contratado pelo Studio Marconi, de Milão, segue para a Itália em fins de 1968. Recebe o Prêmio P. Favaro, do Centro Culturale San Fedele, Milão. Em 1971 obtém a Guggenheim Fellowship e trabalha em Nova Iorque por alguns meses, continuando a série de filmes e video-tapes intitulada The Illustration of Art, já iniciada na Europa. De volta à Europa, recebe o Grande Prêmio da Exposição Internacional de Desenho, organizada pela Moderna Galerija de Rijeka. Em 1974 realiza ambiente de 2.000 m² no MAM do Rio de Janeiro, com instalações sonoras e luminosas. No ano seguinte é convidado pelo Festival of Expanded Media, realizando em Beograd o ambiente The Illustration of Art: Economy. A partir de 1966, seus trabalhos em video-tape passam a ser distribuídos pelos Arquivos Históricos da Bienal de Veneza. Em 1977 permanece vários meses num acampamento perto da fronteira tibetano-nepalesa, produzindo

Antonio Dias nasceu em Campina Grande, Paraíba, em 1944, vindo em 1958 para o Rio de Janeiro. Em 1964 recebe a Isenção de Júri do SNAM e o 1 Prêmio de Desenho de Salão do Paraná. Em 1965 vence dois prêmios: o de pintura da Biennale de Paris e o da Exposição do Jovem Desenho Nacional, no Museu de Arte Contemporânea da USP. Participa também das exposições PARE (Galeria G4, Rio de Janeiro), Vanguarda Brasileira (Universidade de Minas Gerais),